

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA

### **Camila Licianny da Trindade Abreu**

Licenciada em Pedagogia. Pós-graduação em Neuropsicopedagogia institucional e clínica. Pós-graduação lato sensu em Educação Especial e Inclusiva.

<https://orcid.org/0009-0008-2822--2269>

E-mail: [camilaprofessora@gmail.com](mailto:camilaprofessora@gmail.com)

### **Janaily Christina Lima da Silva Vale**

Licenciada em pedagogia. Pós-graduação em Educação Infantil e Ensino Fundamental. Coordenadora escolar em Guamaré/RN.

<https://orcid.org/0009-0007-7486-9824>

E-mail: [janailyaila@gmail.com](mailto:janailyaila@gmail.com)

### **Ellen Camila da Silva Melo**

Graduação plena em Pedagogia. Pós-graduação em Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

<https://orcid.org/0009-0000-7478-941x>

E-mail: [ellen.camila.bm2302@gmail.com](mailto:ellen.camila.bm2302@gmail.com)

### **Elaíne de Souza da Silva**

Licenciatura em Pedagogia. Pós-graduação em psicopedagogia institucional e clínica em nível de especialização Lato Sensu.

<https://orcid.org/0009-0002-6847-7326>

E-mail: [ela244000@gmail.com](mailto:ela244000@gmail.com)

**DOI-Geral:** <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN2>

**DOI-Individual:** <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN2-04>

**RESUMO:** Este trabalho analisa a intervenção psicopedagógica na inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem: uma análise frente ao TDAH. Tal problemática consiste em analisar como a intervenção psicopedagógica pode auxiliar na inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem. Essa questão se justifica devida ao fato de que com o ingresso na escola, a criança passa a confrontar novas situações, onde é esperada a correspondência com as exigências da vida na sociedade, sendo neste ambiente onde comumente se observa ainda mais as incidências desses sintomas característicos de TDAH e que logo resultam em dificuldades no relacionamento e dificuldades de aprendizagem de um modo geral. O objetivo central deste é analisar a função do psicopedagogo na instituição escolar, à luz dos estudos teóricos, tomando como base as atividades desenvolvidas com crianças com TDH e suas dificuldades. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica / estado da arte. O estudo demonstrou que, o psicopedagogo tem papel primordial na inclusão de alunos com dificuldades pois além de cumprir com o papel social de educar e transmitir conhecimento se incumbe também de responder às problemáticas comportamentais apresentadas pelos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão. TDAH. Psicopedagogo. Aprendizagem.

## INCLUSIVE EDUCATION

**ABSTRACT:** This work analyzes psychopedagogical intervention in the inclusion of students with learning difficulties: an analysis in the face of ADHD. This problem consists of analyzing how psychopedagogical intervention can help in the inclusion of

students with learning difficulties. This question is justified due to the fact that upon entering school, the child begins to confront new situations, where correspondence with the demands of life in society is expected, and it is in this environment where the incidence of these characteristic symptoms is commonly observed. of ADHD and which soon result in difficulties in relationships and learning difficulties in general. The central objective of this is to analyze the role of the psychopedagogue in the school institution, in the light of theoretical studies, based on the activities developed with children with ADHD and their difficulties. To this end, a literature review/state of the art was carried out. The study demonstrated that the psychopedagogue has a primary role in the inclusion of students with difficulties because, in addition to fulfilling the social role of educating and transmitting knowledge, they are also responsible for responding to behavioral problems presented by students.

**KEYWORDS:** Inclusion. ADHD. Psychopedagogue. Learning.

## INTRODUÇÃO

O TDAH é um transtorno do desenvolvimento de forte influência neurobiológica, com etiologia multifatorial, incluindo fatores genéticos e ambientais. Sua prevalência mundial é de cerca de 5,29% em crianças e adolescentes<sup>9</sup>, o que determina uma grande procura por atendimento médico e psicopedagógico (SCHMIDEK, 2018). O TDAH normalmente apresenta sintomas na primeira infância e atinge aproximadamente de 3% a 5% da população durante a vida toda, sendo a prevalência de 5% a 13%, nas crianças em idade escolar (SILVA et al., 2021).

A América Latina e a África apresentam os maiores índices de incidência, uma média de 4,8% para os países latinos. No Brasil, segundo o boletim brasileiro de avaliação de tecnologias em saúde (ANVISA, 2014), o número de diagnósticos de crianças e adolescentes com TDAH avolumou-se nos últimos anos, oscilando entre 0,9 e 26,8% de casos diagnosticados. (CONRADO et al., 2021).

Seus sintomas se iniciam em idade ainda pré-escolar ou nas séries iniciais escolares, sendo de início precoce e evolução crônica, e as inquietações e os sintomas de desatenção são frequentemente percebidos pelos professores (SOUZA et al., 2021). Dessa forma, surge o seguinte questionamento: como a intervenção psicopedagógica pode auxiliar na inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem?

O estudo tratar-se-á de uma revisão de literatura que buscará primeiramente analisar a função do psicopedagogo na instituição escolar, à luz dos estudos teóricos,

tomando como base as atividades desenvolvidas com crianças com TDH e suas dificuldades.

Como objetivos secundários o estudo buscará identificar a definição de TDAH, identificar as concepções sobre a infância, compreender a função do psicopedagogo, investigar como a criança aprende, delimitando a importância do psicopedagogo para diagnosticar as causas cognitivas e comportamentais que influem no não aprendizado do infante.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e seja guia em nossas ações (PÁDUA, 2016).

Este estudo consiste numa revisão integrativa da literatura, caracterizado com abordagem qualitativa e exploratória. Para tanto foram utilizadas as seis etapas características desse tipo de estudo: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Ao selecionar os estudos incluídos foi efetuada a extração, organização e sumarização das informações dos dados bibliográficos coletados. A análise crítica dos artigos selecionados observou criteriosamente seus objetivos, métodos usados, resultados e discussões apresentadas, apresentando assim os resultados desta revisão.

## **O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO**

No contexto escolar, muitos dos professores são capazes de notar um aluno com algum tipo de dificuldade no processo de ensino-aprendizagem, especialmente, quando a criança tende a ficar para trás nas atribuições de leitura e escrita, ou quando ela fica

facilmente frustrada quando não alcança uma boa nota nos testes. No entanto, é importante entender que somente o professor da sala de aula regular não garante o sucesso escolar de um aluno com Dificuldade de Aprendizagem (SANTOS, 2022).

Para isso, existem as práticas e intervenções psicopedagógicas que visam dar suporte aos educadores, de maneira que todos os problemas que envolvem o aluno com DA sejam, na medida do possível, sanadas. Os professores podem juntamente com o psicopedagogo desenvolver uma série de estratégias que funcionem com crianças que não estão se saindo bem na escola. Incentivar os alunos a participarem de seu próprio aprendizado, atribuindo tarefas que valham a pena é apenas uma das estratégias que podem intervir positivamente na aprendizagem do aluno (SANTOS, 2022).

A psicopedagogia ao surgir no Brasil na década de 70, com a colaboração do estudioso argentino Jorge Visca, tinha como objetivo analisar e prevenir dificuldades de aprendizagem existentes no âmbito da instituição escolar. Apesar de emergir em um período conturbado da história do Brasil, que foi a Ditadura Militar, a psicopedagogia não encontrou muitos trâmites legais para se estabelecer no mercado de trabalho (FERNANDES *et al*, 2018).

Apenas na década de 80, que a psicopedagogia no Brasil vem como proposta de efetuar um trabalho preventivo junto aos alunos e professores, para ajudar no bom andamento das atividades de aprendizagem escolar. Ela nasceu da necessidade de contribuir na busca de soluções para as questões das dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam, neste sentido apresenta propostas de soluções e atuações no sentido de reverter quadros de distúrbios e transtornos de aprendizagem. O caráter preventivo da psicopedagogia auxilia os profissionais da educação, acerca dos diversos conhecimentos em relação ao homem e sua forma de aprender, envolvendo a biologia, a sociologia, a psicologia e outras (PORTELA *and* DA SILVA, 2019).

A Psicopedagogia, como o próprio nome já sugere, vem da união dos saberes de duas áreas, a psicologia e a pedagogia. Mas a verdade é que se trata de um campo ainda mais multidisciplinar, que aborda conhecimentos da antropologia e até mesmo da neurologia (BARBOSA, 2022).

A atenção da psicopedagogia volta-se para o sujeito, apresentando uma ideia de sujeito centrada em seu momento histórico, cujo saber é valorizado, não excluído por sua cultura, e cujo campo de atuação deve ser o espaço epistemológico, a construção do conhecimento e elaboração (FEITOSA, 2022).

O objeto de seu estudo é a aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem, mas em seu sentido amplo é considerada uma área abrangente de estudo e se situa em quatro âmbitos: no âmbito individual, de grupo, das instituições e da sociedade. As áreas de atuação da psicopedagogia se norteiam no enfoque terapêutico, teórico e prático. Trabalha com técnicas de intervenção que possam tratar os problemas de aprendizagem e resgatar os elementos essenciais à aprendizagem do indivíduo (PORTELA *and* DA SILVA, 2019).

O foco da psicopedagogia volta-se para o sujeito, apresentando uma ideia de sujeito que focaliza seu momento histórico, cujo saber é valorizado, não excluído por sua cultura, e cujo campo de atuação deve ser o espaço epistemológico, a construção do conhecimento e elaboração (FEITOSA, 2022).

Com isso o profissional psicopedagogo surge como um agente atuante ativamente neste ambiente, assim como em diversos outros contextos institucionais e situacionais. Por definição, a Psicopedagogia é uma profissão de ampla atuação, sendo capaz de atuar em espaços escolares e não escolares – como clínicas, hospitais, assim como em diferentes públicos. É evidente que ela se torna necessária no desenvolvimento de estudos dentro do campo da aprendizagem. Essa urgência epistemológica surge nas últimas décadas como resultado da universalização da educação básica, percebendo-se com mais facilidade indivíduos que apresentam algum tipo de dificuldade ao tentar aprender algo novo (ANDRADE, CASTANHO, 2014).

Diante deste contexto instaurado na educação em seus mais diversos âmbitos, o psicopedagogo escolar surge como uma possibilidade de desenvolver, dentro de um espaço multidisciplinar, plural e fundamentalmente organizado, diferentes possibilidades de apresentar ferramentas para auxiliar o professor no ambiente de sua sala de aula. Seguindo este princípio, o trabalho psicopedagógico refere-se como uma possibilidade necessária nas escolas. Contudo, esta profissão ainda lida com entraves ao tentar delimitar onde e até que ponto pode atuar nesse espaço escolar, assim como ao tentar descobrir qual

tem sido a prática desenvolvida por esses profissionais nos contextos que estão inseridos (OLIVEIRA & SILVA, 2018).

Em um contexto escolar, é válido enfatizar que a atuação do psicopedagogo vai além do ensino teórico, tendo que alcançar os alunos em todas as suas dimensões: sociais, culturais, biológicas. Percebe-se, também, a importância da psicopedagogia no aprendizado, no que diz respeito à inclusão de todos os alunos, independente das diferenças encontradas (FEITOSA, 2022).

## **A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA TDAH E AS FORMAS DE TRABALHO**

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e deve ser reconhecida com toda esta significação que lhe é agregada, e deixar de ser vista como apenas um local assistencialista, sendo que o cuidar e o educar andam lado a lado e são indissociáveis dentro das escolas de Educação Infantil (MARQUES, 2020).

Conforme discutido por Vygotsky (1998), cada indivíduo é um ser histórico-social, portanto, com uma história e uma cultura diferente e, portanto, com diferentes necessidades de aprendizagem. Nesse cenário, se compreende como a criança se constitui em suas diversas etapas de vida, identificando o conhecimento que esta dispõe e a forma pela qual aprende, para que possa auxiliar tanto ao estudante, quanto ao professor.

A Teoria dos Sistemas Ecológicos, de Bronfenbrenner, entende o desenvolvimento humano como um processo contínuo de mudanças, as quais se tornam cada vez mais complexas, respondendo às demandas do ambiente em que as pessoas vivem. Tais mudanças, no entanto, geralmente envolvem algum estresse. Por exemplo, durante a vida escolar, os alunos podem experimentar momentos de desadaptação/desajustamentos diante de algumas situações ou novos papéis sociais conquistados, até que desenvolvam estratégias específicas para lidarem com isso (BERSCH et al., 2020).

O psicólogo escolar, profissional atuante em ambientes educacionais, também teve de redirecionar as suas práticas para as demandas que emergiram desse contexto. A escola regular inclusiva e a sala de aula inclusiva trouxeram desafios aos professores, uma



vez que o coletivo e o individual passaram a ganhar notabilidade no cotidiano escolar. Como atividades que podem ser desenvolvidas pelo psicólogo escolar junto aos professores têm-se: apoio tanto na definição de objetivos educacionais, conteúdos, métodos e materiais didáticos como na articulação teórico-prática; suporte à autonomia do professor; promoção e/ou coordenação de atividades de desenvolvimento profissional, como treinamentos especializados, grupos vivenciais; orientação, intervenção e acompanhamento tanto para dificuldades individuais e/ou coletivas como para casos de inclusão; e, participação e/ou coordenação de reuniões multidisciplinares para discussão de casos (FONSECA and FREITAS, 2018).

Nos primeiros anos de vida, o sistema nervoso é extremamente plástico, a capacidade de formação de novas sinapses é muito grande, o que é explicável pelo longo período de maturação do cérebro, que se estende até os anos da adolescência. Na segunda infância predomina o egocentrismo, aumentando as habilidades de linguagem (OLIVEIRA, 2019).

O período que mais demanda atenção são os primeiros anos de vida, e dependendo da idade da criança, esse período deve ser priorizado, pois há desenvolvimentos relacionados em diversos domínios como motor, cognitivo e social (HORTA e SOARES, 2020).

Alerta-se que é primordial reconhecer as especificidades dos estudantes no tocante às dificuldades de aprendizagem, principalmente em relação ao TDAH. Sabendo que a criança possui esse transtorno é preciso que o professor compreenda que o estudante com necessidade especial necessita de adequação das metodologias de ensino para que seja possível a aprendizagem.

Portanto, faz-se necessário o acompanhamento ao aluno que possui TDAH. Assim, entende-se que esse indivíduo pode ter comprometidos processos cognitivos, o que não impede que se elabore um plano de intervenção mediadora. O mais relevante plano de mediação que pode ser assegurado a esses estudantes é o currículo, que pode fundamentar a elaboração de atividades significativas para complementar e apoiar o desenvolvimento de suas potencialidades.

Para tanto, consideramos a necessidade de sua adaptação no sentido de operacionalizar mudanças para atender à pessoa com deficiência. Essas mudanças necessitam compreender a concepção de ensino que deve ser disponibilizada, que estratégias didáticas serão trabalhadas em sala de aula visando o favorecimento da aprendizagem e que instrumentos serão utilizados para avaliar os conteúdos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da escola para crianças, o Psicopedagogo demarca seu trabalho e se compromete, juntamente com outras categorias de educadores que convivem no seio da escola, a desenvolver um trabalho de diagnóstico comportamental e emocional; dentre outras problemáticas que estão presentes nesse ambiente.

A análise da conjuntura social, à luz dos referenciais teóricos citados no trabalho em tela, leva-nos à constatação de que as escolas necessitam de um quadro de profissionais especialistas, dentre os quais o psicopedagogo.

Ressalta-se que o exercício profissional do psicopedagogo na educação se integra ao trabalho dos outros educadores, buscando contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, sua presença é relevante e necessária, pois a educação além de cumprir com o papel social de educar e transmitir conhecimento se incumbem também de responder às problemáticas comportamentais apresentadas pelos alunos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Márcia Siqueira de; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. Caracterização do perfil de clientela de clínica-escola de psicopedagogia. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 31, n. 95, p. 101-108, 2014.

APA. **American Psychiatric Association**. Manual, Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM – 5. Porto Alegre: Artmed. 2014.

BARBOSA, Fernando Pereira. Formação Psicopedagógica Para o Século XXI: Facilitando o Acesso a Aprendizagem. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 10, p. 34-38, 2022.

BERGAMIN, Aletéia Cristina. **Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2018.



BERSCH, Ângela Adriane; YUNES, Maria Angela; MOLON, Susana Inês. Psicomotricidade relacional sob a ótica de conceitos teóricos de Vygotsky e Bronfenbrenner. **Revista da FAEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 60, p. 308-321, 2020.

BERTOLDO, L. T. M. et al. Intervenções para o TDAH infanto-juvenil que incluem pais como parte do tratamento. **Psicologia Revista**, v. 27, nº 2, p. 427-452. 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde (BRATS). Metilfenidato no tratamento de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**, Brasília, v. 8, n. 23, mar. 2014.

CASSEMIRO, Márcia Regina Rodrigues. **A importância do psicopedagogo institucional para o trabalho do professor**. 2018.

CONRADO, Silla Mescouto; DA ENCARNAÇÃO JÚNIOR, Antônio Carlos Dias. Perspectivas teóricas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação. **Docent Discunt**, v. 2, n. 1, p. 38-59, 2021.

DA SILVA, Fernanda Gonçalves et al. Adaptação transcultural da escala Vanderbilt para Português-Uma proposta de entrevista de rastreio de TDAH. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 45079-45085, 2021.

FEITOSA, Pedro Walisson Gomes et al. Abordagem Psicopedagógica nas Dificuldades de Aprendizagem do Contexto Escolar: Uma Revisão Sistemática/ Psychopedagogical Approach to Learning Disabilities on the School Context: A Systematic Review. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 16, n. 60, p. 1051-1064, 2022.

FERNANDES, Richard; MELO, Israela Míriam; SANT'ANA, Alex Sandro Coitinho. A intervenção do psicopedagogo no espaço clínico em queixas de aprendentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (tdah). **Anais do ii seminário do programa de pós-graduação em cognição, tecnologias e instituições**, p. 97, 2018.

FONSECA, Thaisa da Silva; FREITAS, Camila Siqueira Cronemberger; NEGREIROS, Fauston. Psicologia escolar e educação inclusiva: A atuação junto aos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 427-440, 2018.

MARQUES, Patrícia Schmidt et al. A importância das escolas de educação infantil no desenvolvimento das crianças. **Brazilian Journal of Policy and Development**, v. 2, n. 3, p. 85-105, 2020.

GUIDOLIM, K. et al. Habilidades sociais em crianças com queixas de hiperatividade e desatenção. **Rev Psicopedagogia**; 30 (93): 159-68. 2013.

HADDAD, M. E. Psicopedagogia. Curitiba: **Contentus**. 2020. 57p.

HORTA, Karen Crosara; SOARES, Ângela Mathylde. O desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo ou prematuras. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 58467-58475, 2020.

LEJDERMAN, B. et al. Choro: um complexo fenômeno humano. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 16, nº 3, p. 44-53. 2014.

LURIA, A.R. **A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais.** In Curso Psicologia Geral. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1991.

NOGUEIRA, Julia Candido Dias et al. Eixos de interesse como estratégia para o desenvolvimento da aprendizagem de pessoas com autismo. 2019.

OLIVEIRA, Andréia Camila de; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Intervenções pedagógicas do professor em relação a conflitos percebidos entre os alunos durante as aulas de educação física. **J. Phys. Educ.**, Maringá, v. 29, e2950, 2018.

OLIVEIRA, M. A. C. Psicopedagogia: A instituição educacional em foco. Curitiba: **Intersaberes.** 2014.

OLIVEIRA, Rayane Serren et al. Neuroplasticidade e educação: a literacia relacionada ao desenvolvimento cerebral. **Arquivos do MUDI**, v. 23, n. 3, p. 172-188, 2019.

PÁDUA, E. M. M.. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 18. ed. **Revista e Ampliada.** Campinas, SP: Papyrus, 2016.

PIAGET, Jean. **A evolução social e a pedagogia nova.** PIAGET, J. Sobre a pedagogia: textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 97-111, 1998.

PORTELA, Eunice Nóbrega; DA SILVA, Núbia Gonçalves. A área de atuação da psicopedagogia no contexto escolar e sua aplicação nas dificuldades de aprendizagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 17-24, 2019.

RENZULLI, J.S. **A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa.** In: VIRGOLIM, A.M.R.; KONKIEWITZ, E.C. (orgs.). Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: Uma visão multidisciplinar. Campinas: Papyrus, 2014.

SAMPAIO, Ana Cláudia Ribeiro. **Construtivismo no Trabalho com Crianças Portadoras de TDAH: O Embasamento Construtivista Pode Ser Um Facilitador do Psicopedagogo Institucional no Trabalho com Crianças com TDAH?.** 2019. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES.

SANTOS, E. M., SHIRAHIGE, E. E. **Psicopedagogia na escola:** buscando condições para a aprendizagem significativa. 3ª ed. São Paulo: Unimarco, 2002.

SANTOS, Samara Cristina Silva Marques. **Papel das práticas psicopedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem.** 2022.

SCHMIDEK, Helena Cristina Medeiros Vieira et al. Dependência de internet e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, p. 126-134, 2018.

SIGNOR, R. C. F. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: implicações para a constituição leitora do aprendiz** Attention Deficit Hyperactivity Disorder: implications for the reader constitution UFSC / Hospital Infantil Joana de Gusmão Florianópolis, Santa Catarina, Brasil RBLA, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 309-334, 2016.

SOLÉ, I. **Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem.** In: COLL, César *et al.* O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

SOUZA, Isadora de Lourdes Signorini et al. Relações entRe funções executivas e tDaH em cRianças e aDolescentes: uma Revisão sistemática. **Revista Psicopedagogia**, v. 38, n. 116, p. 197-213, 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget – fundamentos do construtivismo**. Tradução: Esmeria Rovai. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

WALLON, E. The nations abhor a vacuum-variety and convergence of national identities in central-europe and eastern-europe in the 1990S. **Temps modernes**, v. 48, n. 555, p. 110-141, 1992.

Submissão: dezembro de 2020. Aceite: janeiro de 2020. Publicação: abril de 2021.